

**REGIME PRÓPRIO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL DOS SERVIDORES EFETIVOS
MUNICIPAIS DE CERRO BRANCO**

CONJUNTURA ECONÔMICA E FINANCEIRA

03/2022

INTRODUÇÃO

Neste relatório disponibilizamos a conjuntura econômica financeira para a gestão financeira do **RPPS**, com dados relevantes ao mês.

A EMPRESA tem como base o comprometimento, a ética profissional e a transparência na troca de informações com nossos clientes, ou seja, é a prestação de serviços de qualidade com o comprometimento das legislações vigentes.

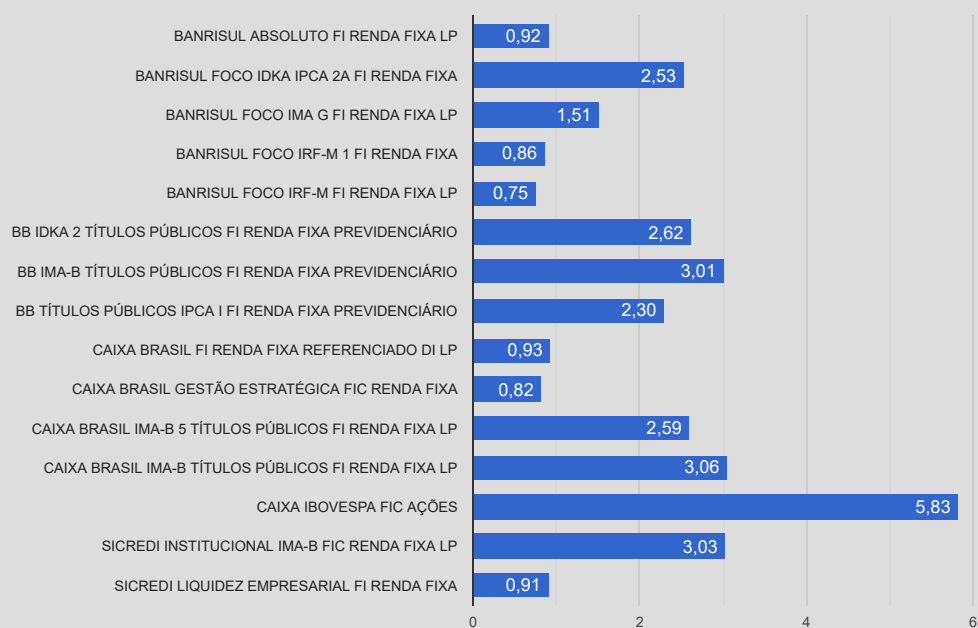
Nosso trabalho consiste em analisar os produtos que o investidor apresenta, nos baseando em um processo eficiente e fundamentado, processo esse que anda junto com os objetivos do investidor. Junto a isto podemos emitir um parecer quanto às características e risco de cada produto.

Com isso exposto, demonstramos toda nossa transparência quanto às instituições financeiras e produtos por elas distribuídos, não nos permitindo a indicação de instituições financeiras.

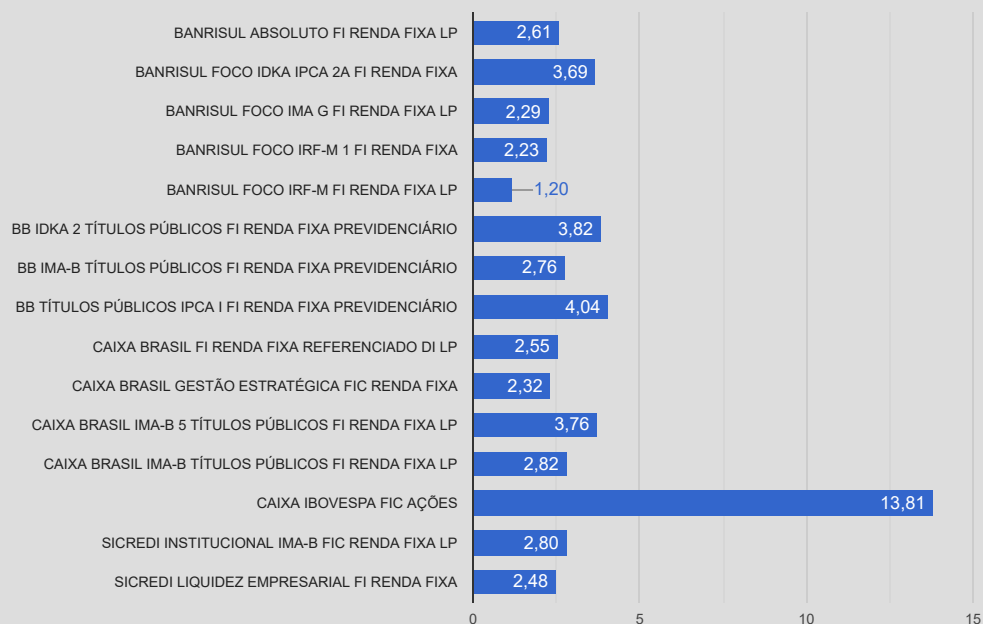
Abaixo apresentamos uma tabela onde informamos a rentabilidade em percentuais do mês, últimos seis meses e do ano. Também esta sendo demonstrado a rentabilidade em reais do mês e do ano. Ambas informações estão sendo utilizado a data-base do mês deste relatório.

RENTABILIDADE					
Fundos de Investimento	03/2022 (%)	Últimos 6 meses (%)	No ano (%)	03/2022 (R\$)	ANO (R\$)
BANRISUL ABSOLUTO FI RENDA FIXA LP	0,92%	4,61%	2,61%	43.923,29	120.802,28
BANRISUL FOCO IDKA IPCA 2A FI RENDA FIXA	2,53%	5,63%	3,69%	26.187,78	37.793,84
BANRISUL FOCO IMA G FI RENDA FIXA LP	1,51%	3,66%	2,29%	30.604,39	46.123,83
BANRISUL FOCO IRF-M 1 FI RENDA FIXA	0,86%	3,35%	2,23%	2.634,30	6.732,10
BANRISUL FOCO IRF-M FI RENDA FIXA LP	0,75%	1,99%	1,20%	6.607,05	10.565,56
BB IDKA 2 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	2,62%	5,77%	3,82%	71.660,47	103.193,97
BB IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	3,01%	3,53%	2,76%	71.914,98	66.204,89
BB TÍTULOS PÚBLICOS IPCA I FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	2,30%	5,96%	4,04%	15.709,05	27.389,80
CAIXA BRASIL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	0,93%	4,61%	2,55%	29.247,64	77.714,88
CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FIC RENDA FIXA	0,82%	3,45%	2,32%	1.657,12	4.586,95
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	2,59%	5,82%	3,76%	51.443,96	73.907,52
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	3,06%	3,61%	2,82%	30.475,82	28.141,35
CAIXA IBOVESPA FIC AÇÕES	5,83%	7,88%	13,81%	42.362,20	93.293,94
SICREDI INSTITUCIONAL IMA-B FIC RENDA FIXA LP	3,03%	3,42%	2,80%	20.063,84	18.593,19
SICREDI LIQUIDEZ EMPRESARIAL FI RENDA FIXA	0,91%	4,44%	2,48%	5.653,99	15.203,96
Total:				450.145,88	730.248,06

Rentabilidade da Carteira Mensal - 03/2022



Rentabilidade da Carteira Ano – Ano 2022



Enquadramento 4.963/2021 e suas alterações

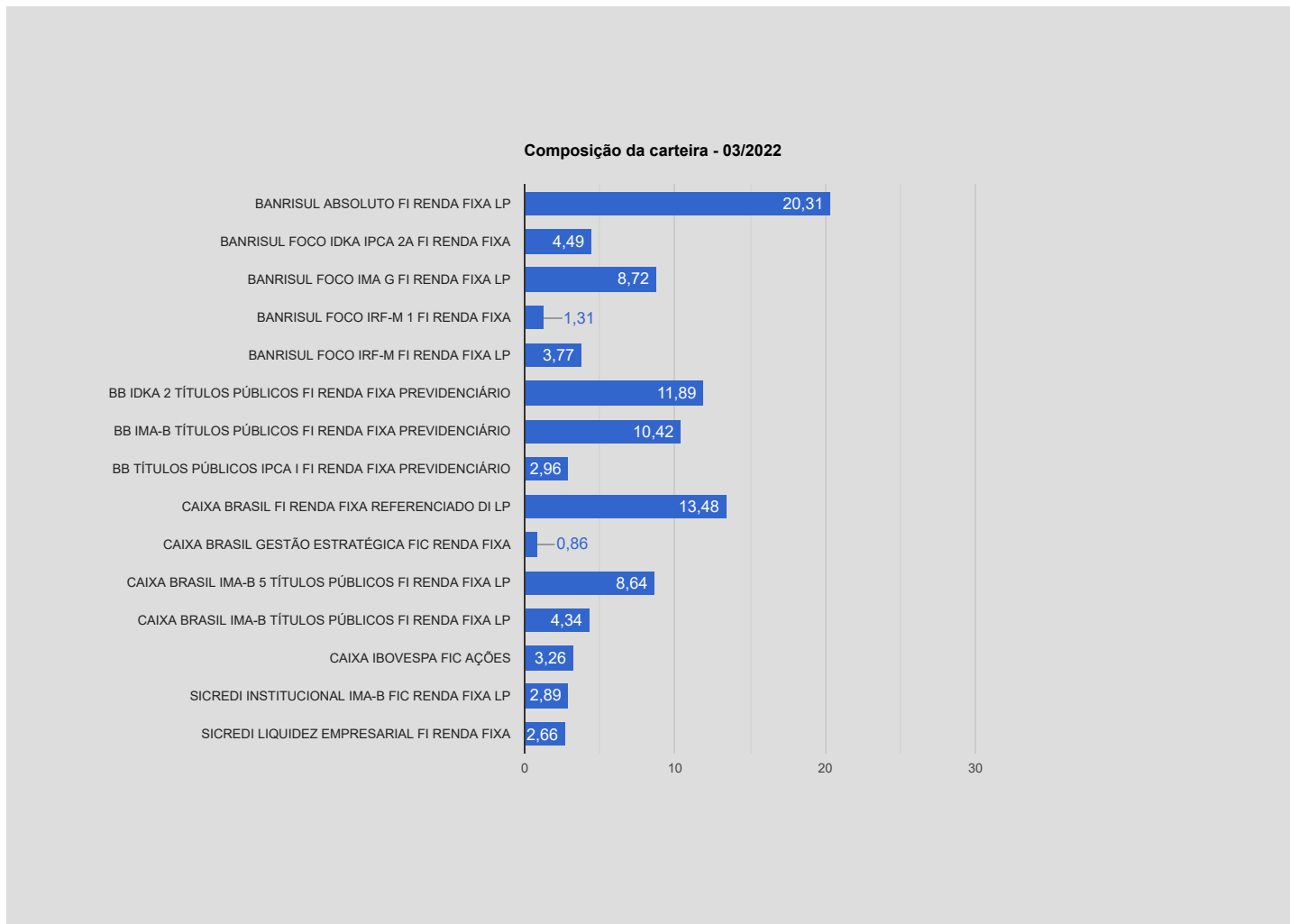
Enquadramento	Valor Aplicado (RS)	% Aplicado	% Limite alvo	% Limite Superior	Status
FI 100% títulos TN - Art. 7º, I, "b"	18.976.448,29	80,37%	64,00%	100,00%	ENQUADRADO
FI Renda Fixa - Art. 7º, III, "a"	3.864.852,31	16,37%	28,00%	60,00%	ENQUADRADO
FI Ações - Art. 8º, I	768.928,91	3,26%	3,50%	20,00%	ENQUADRADO
Total:	23.610.229,52	100,00%	95,50%		

Na tabela abaixo mostramos a composição da carteira por fundo de investimentos do RPPS no mês deste relatório, na sequência uma tabela com a composição dos investimentos por benchmark e um gráfico com a porcentagem investida em cada fundo de investimento.

Composição da Carteira	03/2022	
	RS	%
BANRISUL ABSOLUTO FI RENDA FIXA LP	4.795.260,86	20,31
BANRISUL FOCO IDKA IPCA 2A FI RENDA FIXA	1.061.178,51	4,49
BANRISUL FOCO IMA G FI RENDA FIXA LP	2.058.943,21	8,72
BANRISUL FOCO IRF-M 1 FI RENDA FIXA	308.452,46	1,31
BANRISUL FOCO IRF-M FI RENDA FIXA LP	888.943,73	3,77
BB IDKA 2 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	2.806.623,24	11,89
BB IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	2.461.255,99	10,42
BB TÍTULOS PÚBLICOS IPCA I FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	699.143,64	2,96
CAIXA BRASIL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	3.182.439,04	13,48
CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FIC RENDA FIXA	202.718,17	0,86
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	2.040.510,15	8,64
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	1.025.400,69	4,34
CAIXA IBOVESPA FIC AÇÕES	768.928,91	3,26
SICREDI INSTITUCIONAL IMA-B FIC RENDA FIXA LP	682.413,27	2,89
SICREDI LIQUIDEZ EMPRESARIAL FI RENDA FIXA	628.017,65	2,66
Total:	23.610.229,52	100,00

Disponibilidade em conta corrente:	39.150,76
Montante total - Aplicações + Disponibilidade:	23.649.380,28

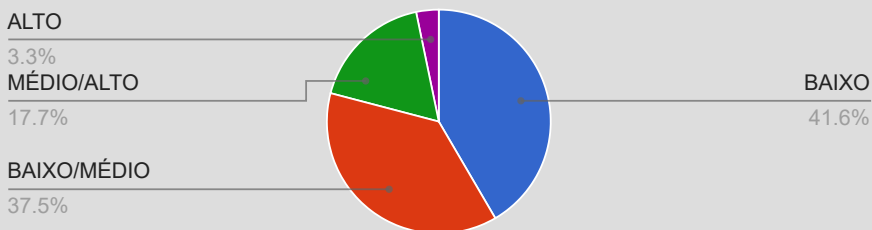
Composição por segmento		
Benchmark	%	R\$
CDI	36,45	8.605.717,56
IDKA 2	16,38	3.867.801,75
IMA Geral	8,72	2.058.943,21
IRF-M 1	1,31	308.452,46
IRF-M	3,77	888.943,73
IMA-B	17,66	4.169.069,95
IPCA	3,82	901.861,81
IMA-B 5	8,64	2.040.510,15
Ibovespa	3,26	768.928,91
Total:	100,00	23.610.229,52



Abaixo apresentamos uma tabela onde informamos o risco em percentuais do mês e do ano corrente bem como o valor e percentual alocado em cada fundo de investimento.

Fundos de Investimentos	RISCO		ALOCAÇÃO	
	VAR 95% - CDI		R\$	%
	03/2022	Ano		
BANRISUL ABSOLUTO FI RENDA FIXA LP	0,02%	0,04%	4.795.260,86	20,31
BANRISUL FOCO IDKA IPCA 2A FI RENDA FIXA	1,36%	1,21%	1.061.178,51	4,49
BANRISUL FOCO IMA G FI RENDA FIXA LP	1,31%	1,09%	2.058.943,21	8,72
BANRISUL FOCO IRF-M 1 FI RENDA FIXA	0,33%	0,35%	308.452,46	1,31
BANRISUL FOCO IRF-M FI RENDA FIXA LP	1,89%	1,62%	888.943,73	3,77
BB IDKA 2 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	1,43%	1,26%	2.806.623,24	11,89
BB IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	2,67%	2,24%	2.461.255,99	10,42
BB TÍTULOS PÚBLICOS IPCA 1 FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,80%	0,79%	699.143,64	2,96
CAIXA BRASIL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	0,02%	0,04%	3.182.439,04	13,48
CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FIC RENDA FIXA	0,35%	0,35%	202.718,17	0,86
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	1,34%	1,18%	2.040.510,15	8,64
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	2,68%	2,25%	1.025.400,69	4,34
CAIXA IBOVESPA FIC AÇÕES	9,72%	8,19%	768.928,91	3,26
SICREDI INSTITUCIONAL IMA-B FIC RENDA FIXA LP	2,72%	2,26%	682.413,27	2,89
SICREDI LIQUIDEZ EMPRESARIAL FI RENDA FIXA	0,02%	0,03%	628.017,65	2,66
Total:			23.610.229,52	100,00

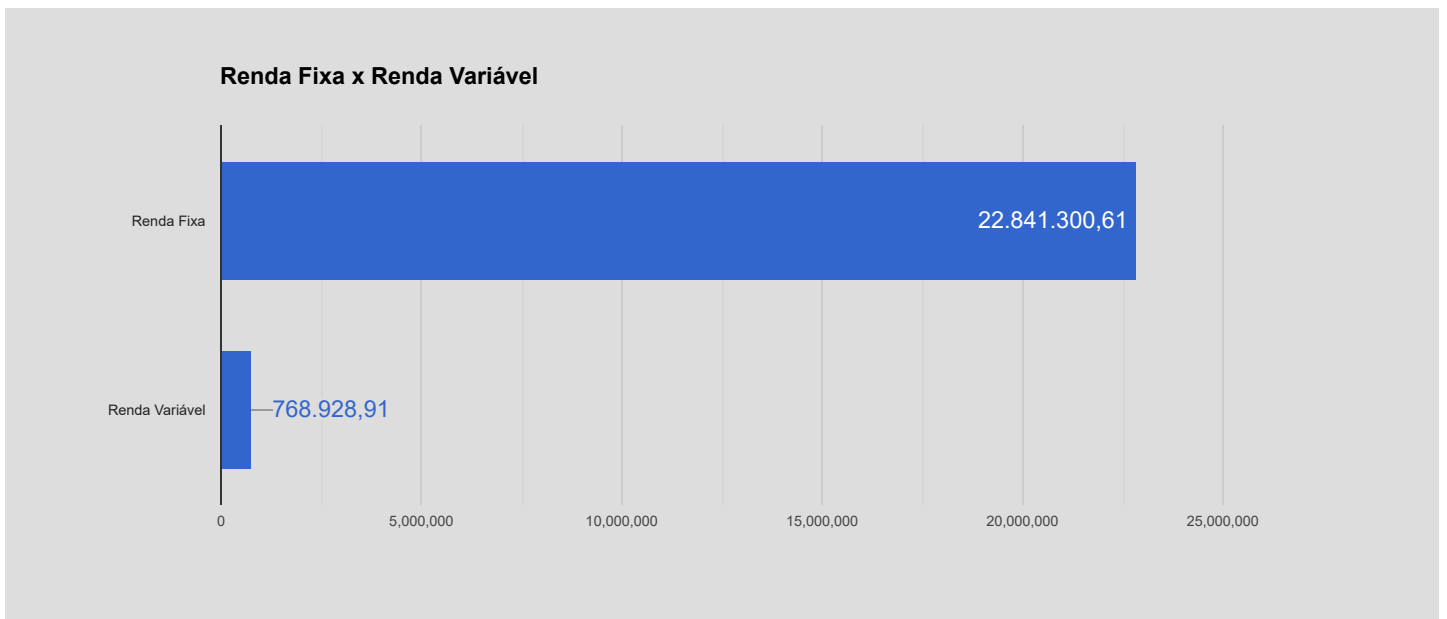
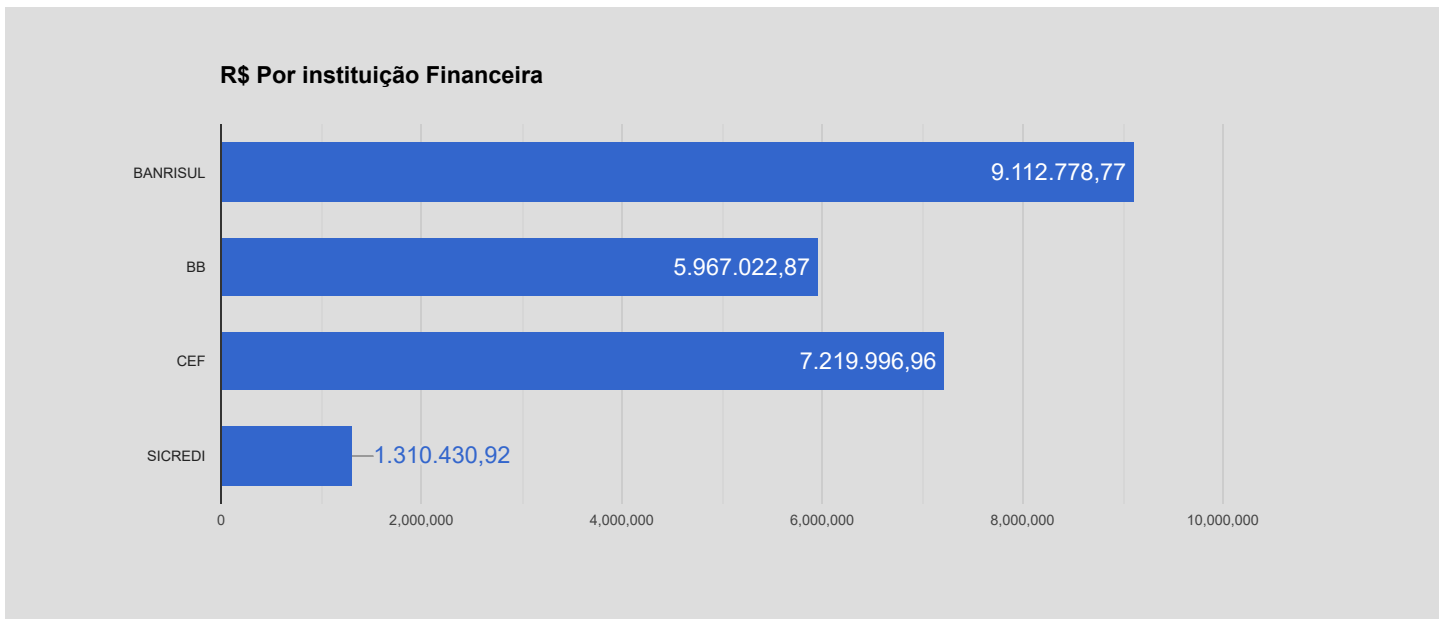
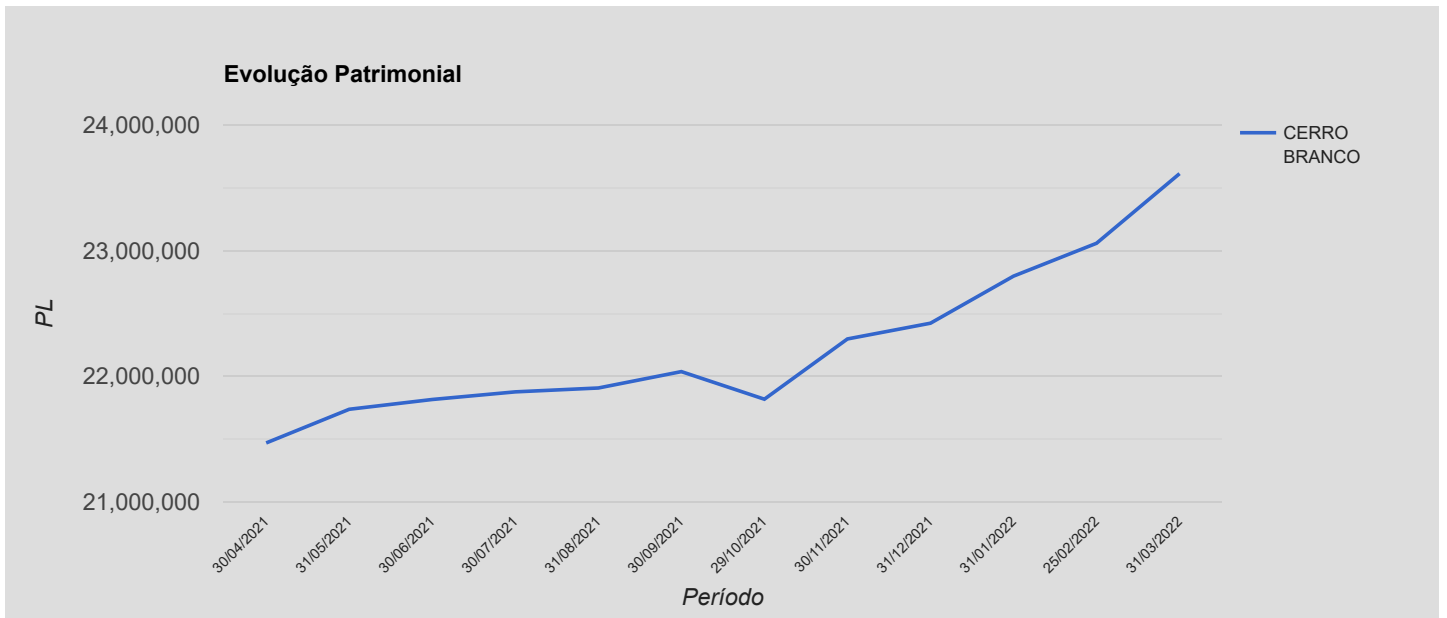
% Alocado por Grau de Risco - 03/2022



O Gráfico ao lado se refere a exposição em risco da carteira de investimento do RPPS, ou seja, os percentuais demonstrados mostram o volume alocado em % exposto ao risco de mercado. Saliento que a medida esta sendo levando em consideração o cenário atual e as expectativas.

A seguir mostraremos um comparativo em percentuais entre alguns benchmarks selecionados e a rentabilidade acumulada atingida mês a mês pelo RPPS. Na sequência serão demonstrados três gráficos: a) Evolução Patrimonial; b) Percentual alocado por Instituição Financeira e; c) Percentual alocado em Renda Fixa e Variável.

	Benchmarks					
	IMA Geral	IMA B	IRF-M 1	Ibovespa	IPCA + 5,04%	CERRO BRANCO
01/2022	0,21%	-0,73%	0,63%	6,98%	0,95%	0,39%
02/2022	0,74%	0,54%	0,74%	0,89%	1,42%	0,83%
03/2022	1,33%	2,65%	0,78%	4,22%	2,04%	1,94%



Relatório para uso exclusivo do RPPS, não sendo permitida a reprodução ou distribuição por este a qualquer pessoa ou instituição, sem a autorização da EMPRESA. As informações foram obtidas a partir de fontes públicas ou privadas consideradas confiáveis, cuja responsabilidade pela correção e veracidade não é assumida pela EMPRESA, observando-se a data que este relatório se refere.

RESUMO MERCADO X CARTEIRA DE INVESTIMENTO

No mês de março, o Ibovespa terminou o mês com alta de 6,06% aos 119.999 pontos, acumulando alta de 14,48% no ano e de 2,89% nos últimos 12 meses. Já o CDI, teve rentabilidade de 0,92% no mês, o que levou a um acumulado de 6,41% em 12 meses. Falando da família dos IMAs, o segmento de renda fixa obteve seu melhor resultado mensal em 2022, com a carteira de títulos públicos marcada a mercado, refletida na trajetória do IMA-Geral, variando positivamente 1,57% no período.

Nos EUA, pela primeira vez em quatro anos, o Federal Reserve (banco central americano), subiu a taxa básica de juros em 0,25pp para o intervalo entre 0,25% e 0,5%. O presidente do FED, Jerome Powell, já sinalizou a intenção de aumentar a taxa básica de juros em todas as reuniões do Fed deste ano. A inflação ao consumidor (CPI) está próxima de 8% em doze meses, quase quatro vezes acima da meta de longo prazo do Fed. Ainda sobre cenário, o mercado de trabalho permanece forte na avaliação do comitê. No comunicado, os membros demonstraram preocupação adicional com o conflito entre Rússia e Ucrânia, pois pode criar pressão adicional sobre a inflação e pesar negativamente sobre a atividade.

Já na Zona do Euro, o BCE prosseguiu no processo de retirada dos estímulos, apesar da incerteza dos impactos do conflito entre Rússia e Ucrânia. A novidade ficou por conta da redução mais rápida do programa de compras (APP), que agora deverá totalizar € 90 bilhões no segundo trimestre, ante € 120 bilhões projetado na reunião anterior. A respeito da taxa de juros, o BCE excluiu em seu comunicado a possibilidade de redução dos juros em relação ao patamar atual. A sinalização mais contundente acerca da retirada dos estímulos corrobora uma leitura mais preocupada da inflação, que sofreu revisão altista em todo o horizonte relevante para a política monetária. A China é exceção, em um movimento contrário de ciclo de redução das taxas para impulsionar a economia que vem desacelerando ainda por conta da Covid.

Por aqui o Banco Central elevou a taxa básica de juros em 100 pb. Em decisão unânime, a autoridade monetária elevou a taxa Selic de 10,75% para 11,75% ao ano, confirmando as expectativas. Contudo, a abordagem mais vocal da autoridade monetária, sobre qual seria a taxa de juros terminal no cenário mais provável, o mercado permaneceu cético, sobre se somente essa dose do remédio seria o suficiente para ancorar as expectativas e levar a inflação para a meta, com as taxas se comportando de maneira relativamente estável. O ajuste foi bastante intenso ao longo da curva, com os DIs recuando em todos os vértices, nas duas últimas semanas do mês.

Na Renda Fixa, apesar do efeito positivo desse movimento, o mercado segue debatendo o cenário desafiador, pressionado pela alta dos preços das commodities e o ajuste represado para combustíveis, mesmo após medidas tomadas pelo governo para atenuar o repasse de combustíveis para a população. Entre as medidas, tivemos a sanção da alíquota única do ICMS sobre os combustíveis, que estabelece uma única tarifa para todo o território nacional, sendo essa uma medida para aliviar a pressão dos preços através da retirada da “liberdade” de cada governo estadual. A lei que altera essa medida também englobou a exoneração de PIS/Cofins sobre combustíveis no ano de 2022, além da alíquota de importação sobre diesel, biodiesel, gás liquefeito de petróleo ou derivado de gás natural e querosene de avião.

Apesar do quadro inflacionário no Brasil, observamos um movimento positivo para o câmbio. Uma mudança da composição do fluxo para emergentes, somadas a uma melhora significativa nos termos de troca, dado preço das commodities e um diferencial de juros em patamar elevado, que resultou na apreciação do real em relação ao dólar, o que tem aliviado parte dos avanços dos preços internacionais e seus efeitos sobre a inflação local.

A renda variável por sua vez, o principal índice de ações do País subiu 6%, fechando o período aos 120 mil pontos. Com a alta, o indicador finalizou o 1º trimestre do ano acumulando uma valorização de 15,47%, na contramão dos pares estrangeiros. O S&P 500, por exemplo, está em queda de 5,55% no ano. Paralelamente, o dólar desabou 7,7% frente ao real e chegou aos R\$ 4,76. Esse descolamento atual do Ibovespa tem origem em dois principais fatores: a alta das commodities e o forte fluxo estrangeiro registrado na bolsa brasileira. Ambos relacionados aos desdobramentos da guerra entre Rússia e Ucrânia, que já dura mais de um mês.

Não podemos deixar de falar do Covid-19, no Brasil e na maior parte do mundo permanecem em declínio. Com exceção da China, onde se registrou avanço considerável no número de casos, o que vem provocando novas séries de restrições. Dessa vez, temos Xangai em lockdown, o que acentua ainda mais as incertezas em torno do nível da recuperação da atividade global, além de um possível atraso no processo de normalização das cadeias produtivas.

Fechando não poderíamos deixar de falar um pouco mais da inflação, onde em março, a inflação ao consumidor (IPCA) subiu 1,62% em relação ao mês anterior e 11,30% em 12 meses. No ano, o IPCA já acumula alta de 3,20, enquanto a meta do banco central para o ano é de 3,5%. A surpresa se concentrou nos grupos de alimentação em casa e combustíveis, refletindo efeitos da guerra na Ucrânia, que pressionou preços de commodities agrícolas e energéticas, aumentando o risco inflacionário em todo o mundo. O resultado da divulgação do IPCA de março adiciona riscos de alta às projeções, mesmo com o anúncio recente de recuo na energia elétrica.

COMENTÁRIO DO ECONOMISTA:

A escalada do conflito entre Rússia e Ucrânia, que alimentou uma alta nos preços da energia, foi seguida de uma piora do quadro de contaminação de Covid na China. Com isso, a inflação segue bastante pressionada. Nesse sentido, os bancos centrais de países desenvolvidos sinalizaram apertos de juros, destaque para o FED, que decidiu acelerar o passo de ajuste com o intuito de atingir rapidamente uma taxa de juros neutra. Esse ambiente promove revisões do crescimento das economias pelo mundo. O cenário para as economias emergentes é desafiador, mas o fluxo de recursos de investidores estrangeiros tem fluído para economias que detêm um diferencial de juros maior em comparação a economias desenvolvidas. Na renda variável o Brasil continua sendo beneficiado pelo fluxo expressivo dos investidores estrangeiros. Contudo, permanecemos com uma visão cautelosa para renda variável local no curto prazo. O aumento das incertezas locais e globais motiva tal posicionamento. Por outro lado, o resultado resiliente das empresas listadas e atividade mais aquecida são fatores que podem influenciar positivamente o Ibovespa ao longo do ano. Assim permanecemos com nossa linha, ou seja, o mais recomendado para o momento ainda é a “cautela controlada” ao assumir posições mais arriscadas, a volatilidade nos mercados deve se manter. Quanto a ativos de proteção, sugerimos privilegiar ativos DI. Quanto as despesas, utilizar ativos com menor volatilidade (IDKA2/IRF-M1 e DI) e novos aportes utilizar os ativos DI ou de prazos médios. Para o IMA-B não estamos recomendando o aporte no segmento e de mesma maneira para os pré-fixados, pois diante da expectativa de alta da taxa de juros o desempenho destes fundos tende a ser afetado.

Incluído na sua Política de investimento, os títulos públicos, diante das seguidas elevações na taxa de juros demonstram ser uma boa oportunidade, recomendamos esta exposição, mas sempre cuidando suas obrigações e fluxo de caixa futuros, ou seja, um planejamento para não ocorrerem surpresas ali na frente. Na renda variável, continuamos sugerindo escolher bem os ativos neste segmento com viés passivos e entrada de forma gradativa. Com a alta da Selic, pode nos levar a pensar que a renda variável vai deixar de ser atrativa, mas não, somente devemos escolher bem os ativos domésticos e priorizar a gestão ativa neste segmento.

Composição por segmento		
Benchmark	RS	%
CDI	8.605.717,56	36,45
IDKA 2	3.867.801,75	16,38
IMA Geral	2.058.943,21	8,72
IRF-M 1	308.452,46	1,31
IRF-M	888.943,73	3,77
IMA-B	4.169.069,95	17,66
IPCA	901.861,81	3,82
IMA-B 5	2.040.510,15	8,64
Ibovespa	768.928,91	3,26
Total:	23.610.229,52	100,00

Abaixo podemos verificar, referente ao mês de março, a rentabilidade acumulada em reais e percentual para o exercício. Finalizando o mês conseguimos visualizar uma comparação com a meta da política de investimento para o mesmo período, conforme segue:

MÊS BASE	RENTABILIDADE ACUMULADA		META	% da Meta
	RS	%		
03/2022	R\$ 730.248,06	3,1986%	IPCA + 5,04%	4,48 %

Referência Gestão e Risco

Relatório para uso exclusivo do RPPS, não sendo permitida a reprodução ou distribuição por este a qualquer pessoa ou instituição, sem a autorização da EMPRESA. As informações foram obtidas a partir de fontes públicas ou privadas consideradas confiáveis, cuja responsabilidade pela correção e veracidade não é assumida pela EMPRESA, observando-se a data que este relatório se refere.